

Folha de S. Paulo

13/1/1985

Adesão de Brodósqui à greve

RIBEIRÃO PRETO (Do correspondente)

Com a formação de piquetes, cerca de 2 mil trabalhadores rurais de Brodósqui — distante 30 km de Ribeirão Preto — não puderam deixar a cidade ontem. Eles foram convocados para uma assembléia geral no período da tarde, quando voltariam a proposta de paralisarem suas atividades.

Para o presidente da Fetaesp — Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de São Paulo, Roberto Horiguti, a paralisação da região de Ribeirão Preto tende a se ampliar: "a repressão policial, que agora atinge também aos piquetes, não vai intimidar ao trabalhador, que quer com este movimento de greve, encontrar uma saída para sua própria sobrevivência. O trabalhador rural está passando fome e seu único sonho é comer e poder criar com dignidade sua família".

Ao ser recebido pelo secretário Almir Pazzianoto, ontem em Ribeirão Preto, o presidente da Fetaesp pediu que o policiamento não agisse como vem agindo. "Eu expliquei ao secretário — declarou — que o policiamento está muito ostensivo, está intimidando ao trabalhador". Ele também se mostrou disposto ao entendimento, dizendo estar "à disposição do presidente da Faesp — Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Fábio Meirelles, para um entendimento. Só espero que este entendimento seja o mais rápido possível".

Ontem mesmo a Fetaesp distribuiu cerca de 100 mil panfletos, segundo Roberto Horiguti, no qual a entidade conclama aos grevistas a permanecerem em suas casas. O texto do documento na íntegra é este: "Companheiros: com piquetes ou sem piquetes, a greve continua. Não saiam de casa. Cr\$ 20 mil ou nada, greve até a vitória. Compareçam as assembléias. Assina Fetaesp".

O presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Preto, Joaquim Augusto Azevedo Sousa, disse ontem que os trabalhadores rurais estão voltando pacificamente ao trabalho. "Nas companhias agrícolas ligadas as usinas e destilarias — disse — o dia de trabalho foi praticamente normal". Ele assegurou que "se o policiamento mantiver a cobertura aos que querem trabalhar, tudo volta à normalidade" ele assegurou também que os usineiros e agricultores estão dispostos a dialogarem através da Faesp na questão salarial que envolve a reivindicação dos trabalhadores através da Fetaesp.

(Economia — Página 1)